

FILOSOFIA - 1ª SÉRIE

2ª EDIÇÃO - 2020

OLÁ
PROFESSORES!



Esse material tem como objetivo auxiliar o trabalho com os descritores¹ e os conteúdos que encontramos na Prova Paraná 2ª edição.

Entendendo a Prova Paraná como um instrumento de avaliação que tem o objetivo de diagnosticar e elencar, tanto as dificuldades encontradas, quanto às habilidades já apropriadas pelos estudantes, a SEED vem através desse caderno apresentar ao professor da rede possibilidades de trabalho e mediação junto aos estudantes através de atividades que contemplem descritores e conteúdos encontrados no dia a dia da escola.

Sabemos que o currículo é um elemento-chave para a garantia da aprendizagem do nosso estudante. Assim como as avaliações internas, realizadas pelos próprios professores da escola, a avaliação externa em larga escala encontra no currículo o seu ponto de partida. As matrizes de referência, utilizadas nas avaliações externas, descrevem as habilidades básicas, consideradas essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo das etapas de escolaridade. Essas habilidades são selecionadas a partir do currículo de cada disciplina e organizadas para dar origem aos itens que compõem os testes. Isso significa que a matriz de referência não deve ser confundida com o currículo, mas ser elaborada tomando-o como referência.

¹ Os descritores analisados nesse caderno são uma amostra do que será avaliado na Prova Paraná 2ª Edição. Para a lista completa de descritores acesse: www.provaparana.pr.gov.br



1ª SÉRIE

CONTEÚDO	DESCRITORES	ONDE ENCONTRO
"MITO E FILOSOFIA. saber filosófico; o que é Filosofia?"	D06 Compreender os fenômenos da existência humana a partir dos discursos filosóficos	Canal do Professor: Édipo rei na sala de aula invertida. Link: https://www.youtube.com/watch?v=PlauB7nPxBI
"ÉTICA Ética e moral; Pluralidade ética; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas."	"D66 Diferenciar Ética e Moral. D67 Identificar os valores morais e seus fundamentos"	Aula Paraná do 1º ano. Aula 05: https://www.youtube.com/watch?v=BmVpWuT9aP8 ; Aula 06: https://www.youtube.com/watch?v=c6N4GbFjqRI ; Aula 11: https://www.youtube.com/watch?v=IEyfrE-sMIY&feature=youtu.be
"TEORIA DO CONHECIMENTO Formas do conhecimento; formas de conhecimento; conhecimento lógico e o problema da verdade"	"D13 Compreender a experiência sensível e o conhecimento racional como formas de conhecimento D55 Identificar formas de conhecimento. D14 Reconhecer os componentes dos argumentos lógicos."	

1) QUESTÃO - D35

Os questionamentos sobre o que é o ser humano e, mesmo, o que significa ter humanidade têm sido problemas abordados por muitos pensadores ao longo da história em diversas partes do mundo. Em cada tempo e lugar a noção sobre o ser humano e sua cultura, proposta por um filósofo ou escola filosófica, são temas estudados por um ângulo da antropologia filosófica.

A partir do texto acima e segundo a concepção mitológica de conhecimento, assinale V (para Verdade) e F (para Falsidade) das sentenças abaixo:

- (F) Na visão mitológica o homem é feito à semelhança de deus.
- (V) Rituais e oráculos são formas de comunicação com as divindades.
- (F) O Destino é resultado dos feitos do herói ou da heroína.
- (V) As emoções e ações têm suas causas e consequências explicadas a partir dos deuses.

Indique a sequência correta:

- a) F – F – V – V
- b) V – F – F – F
- c) F – V – F – V
- d) V – F – V – V

Resolução comentada: No pensamento mítico as distinções entre humanos e deuses são compreendidas e sempre reforçadas, exatamente para demarcar as essências destes dois seres. A comunicação entre estes seres distintos (humanos e deuses) é feita a partir de lugares, objetos, gestos e pessoas específicas a compor os rituais. As sentenças manifestas pelos oráculos (sentenças e juízos vindos da divindade cultuada no ritual), dizem qual o destino dos seres humanos, independentemente de suas ações. Pois, o Destino dos humanos é traçado pelos deuses e suas vontades, as ações humanas nada podem fazer que resulte algo distinto do que os deuses querem. De tal modo que, para explicar suas ações e emoções, os seres humanos apelam para a vontade e poder dos deuses.



2) QUESTÃO – D55:

Com base no que vimos sobre a teoria do conhecimento de Platão, na Alegoria da Caverna (Livro VII, da República) entendemos que em autor apresenta dois tipos conhecimento. Um é Mundo Sensível, lugar da aparência, próprio do conhecimento ilusório, outro é o Mundo da Ideias, onde se encontram as essências ou formas puras e o conhecimento verdadeiro. Este último representa o conhecimento _____, pois não há mediação para conhecimento das ideias. Assinale a alternativa que preenche corretamente o retângulo.

- a) intuitivo
- b) mitológico
- c) religioso
- d) aparente

Resolução comentada: No que se refere as formas de conhecimento sabemos que ou o entendimento e compreensão acerca dos objetos se dá por mediação ou de maneira imediata (sem mediação). No primeiro caso, quanto necessita de mediação, o conhecimento é discursivo. Por outro lado, quando o conhecimento se dá imediatamente, então dizemos que é um conhecimento intuitivo. Um exemplo recorrente do conhecimento intuitivo, pode ser demonstrado quando apresentamos uma cor a alguém que a desconhece e depois de apresentada passa a conhecê-la. Isto porque, só conseguimos conhecer uma conhecer de modo imediato, ou seja, conhecemos uma cor por ela mesma. Ninguém conhece uma cor por meio de outra coisa que não seja ela mesma.

3) QUESTÃO – D13:

“Sócrates: Imaginemos que existam pessoas morando numa caverna. Pela entrada dessa caverna entra a luz vinda de uma fogueira situada sobre uma pequena elevação que existe na frente dela. Os seus habitantes estão lá dentro desde a infância, algemados por correntes nas pernas e no pescoço, de modo que não conseguem mover-se nem olhar para trás, e só podem ver o que ocorre à sua frente. (...) Naquela situação, você acha que os habitantes da caverna, a respeito de si mesmos e dos outros, consigam ver outra coisa além das sombras que o fogo projeta na parede ao fundo da caverna?”.

(PLATÃO. A República [adaptação de Marcelo Perine]. São Paulo: Editora Scipione, 2002. p. 83).

Em relação ao célebre mito da caverna e às doutrinas que ele representa, assinale V para as questões corretas e F para as Falsas.



- (F) No mito da caverna, Platão pretende descrever os primórdios da existência humana, relatando como eram a vida e a organização social dos homens no princípio de seu processo evolutivo, quando habitavam em cavernas.
- (V) O mito da caverna faz referência ao contraste ser e parecer, isto é, realidade e aparência, que marca o pensamento filosófico desde sua origem e que é assumido por Platão em sua famosa teoria das Ideias.
- (V) O mito da caverna simboliza o processo de emancipação espiritual que o exercício da filosofia é capaz de promover, libertando o indivíduo das sombras da ignorância e dos preconceitos.
- (V) É uma característica essencial da filosofia de Platão a distinção entre mundo inteligível e mundo sensível; o primeiro ocupado pelas Ideias perfeitas, o segundo pelos objetos físicos, que participam daquelas Ideias ou são suas cópias imperfeitas.
- (V) No mito da caverna, o prisioneiro que se liberta e contempla a realidade fora da caverna, devendo voltar à caverna para libertar seus companheiros, representa o filósofo que, na concepção platônica, conhecedor do Bem e da Verdade, é o mais apto a governar a cidade.

Resolução comentada: a única opção falsa apresenta-se claramente fora do contexto platônico. O mito da caverna não descreve os primórdios da existência humana, mas sim a forma como a existência humana recebe a realidade. A leitura do mito de Platão trata do contraste do mundo das aparências e o mundo das ideias, simboliza a emancipação do espírito e a coragem do filósofo, que na filosofia platônica merece ser o rei-filósofo.

4) QUESTÃO – D13:

Na Grécia Antiga, o filósofo Sócrates ficou famoso por interpelar os transeuntes e fazer perguntas aos que se achavam conhecedores de determinado assunto. Mas durante o diálogo, Sócrates colocava o interlocutor em situação delicada, levando-o a reconhecer sua própria ignorância. Em virtude de sua atuação, Sócrates acabou sendo condenado à morte sob a acusação de corromper a juventude, desobedecer às leis da cidade e desrespeitar certos valores religiosos. Considerando essas informações sobre a vida de Sócrates, assim como a forma pela qual seu pensamento foi transmitido, pode-se afirmar que sua filosofia:

- transmitia conhecimentos de natureza científica.
- baseava-se em uma contemplação passiva da realidade.
- transmitia conhecimentos exclusivamente sob a forma escrita entre a população ateniense.
- ficou consagrada sob a forma de diálogos, posteriormente redigidos pelo filósofo Platão.**
- procurava transmitir às pessoas conhecimentos de natureza mitológica.

Resolução comentada: conforme a história da Grécia clássica, Sócrates nada escreveu, sendo conhecido pelas obras de um de seus principais alunos: Platão. O diálogo foi o gênero literário usado por Platão, onde Sócrates era seu principal personagem.

5) QUESTÃO – D13:

A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra Apologia de Sócrates. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância. O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

Resolução comentada: a famosa frase de Sócrates revela a princípio para a sabedoria, o reconhecimento da própria ignorância. Este primeiro passo é a base para a busca do saber em Sócrates.

FILOSOFIA - 2ª SÉRIE

2ª EDIÇÃO - 2020

**OLÁ
PROFESSORES!**



Esse material tem como objetivo auxiliar o trabalho com os descritores¹ e os conteúdos que encontramos na Prova Paraná 2ª edição.

Entendendo a Prova Paraná como um instrumento de avaliação que tem o objetivo de diagnosticar e elencar, tanto as dificuldades encontradas, quanto às habilidades já apropriadas pelos estudantes, a SEED vem através desse caderno apresentar ao professor da rede possibilidades de trabalho e mediação junto aos estudantes através de atividades que contemplem descritores e conteúdos encontrados no dia a dia da escola.

Sabemos que o currículo é um elemento-chave para a garantia da aprendizagem do nosso estudante. Assim como as avaliações internas, realizadas pelos próprios professores da escola, a avaliação externa em larga escala encontra no currículo o seu ponto de partida. As matrizes de referência, utilizadas nas avaliações externas, descrevem as habilidades básicas, consideradas essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo das etapas de escolaridade. Essas habilidades são selecionadas a partir do currículo de cada disciplina e organizadas para dar origem aos itens que compõem os testes. Isso significa que a matriz de referência não deve ser confundida com o currículo, mas ser elaborada tomando-o como referência.

¹ Os descritores analisados nesse caderno são uma amostra do que será avaliado na Prova Paraná 2ª Edição. Para a lista completa de descritores acesse: www.provaparana.pr.gov.br



2ª SÉRIE

CONTEÚDO	DESCRIPTORIOS	ONDE ENCONTRO
"MITO E FILOSOFIA Saber filosófico; o que é filosofia?"	D06 Compreender os fenômenos da existência humana a partir dos discursos filosóficos	Aula Paraná: Conteúdo das aulas no Aula Paraná do 2º Ano. Aula 01: https://www.youtube.com/watch?v=-c2vxypfe1E ; Aula 06: https://www.youtube.com/watch?v=gOmyyeMzaZA ; Aula 15: https://www.youtube.com/watch?v=C8QHyQCv5Zk&feature=youtu.be
"ÉTICA Ética e moral; Pluralidade ética; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas"	"D66 Diferenciar Ética e Moral. D67 Identificar os valores morais e seus fundamento"	



1) QUESTÃO D06:

(UEL, 2007 - Adaptada). Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.

(JAEGER, W. Paideia. Tradução de Artur M. Parreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 197).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

- a) A filosofia se origina no Ocidente com os gregos, os quais a inventaram para solucionar os problemas da vida política e seus mitos.
- b) A filosofia desde sua origem centra seu problema em saber o que é o mito do ser humano.
- c) Apesar de ser pensamento racional que busca explicar a realidade, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.
- d) A filosofia e o mito mantêm até hoje uma relação de dependência mútua para existirem.
- e) O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.

Resolução comentada: O conhecimento filosófico visa, apoiado no pensamento racional, compreender e explicar a realidade em todos os âmbitos da vida humana. Para isso, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual, bem como tenta reiteradamente mitigar quaisquer preconceções acerca de seu objeto de estudo, qual não é outro senão a totalidade do real e/ou se relaciona com algum aspecto da vida humana.

2) QUESTÃO D66:

Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indigência, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos. (Michel de Montaigne. Ensaios, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal



- a) representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.
- b) relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
- c) resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
- d) depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
- e) depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.

Resolução comentada: O filósofo destaca a qualidade dos efeitos suscitados pelo destino, sendo a alternativa E a que melhor traduz essa noção.

3) QUESTÃO D67:

A neuroética é uma área de pesquisa interdisciplinar que se concentra nas questões éticas levantadas pelo entendimento cada vez maior acerca do cérebro e de nossa capacidade de monitorá-lo e influenciá-lo bem como examina as questões éticas que emergem do entendimento cada vez mais aprofundado das bases biológicas das ações e das escolhas éticas. (ROSKIES, ADINA, 2016).

Diante dessa definição do campo da neuroética, marque a alternativa que **NÃO** apresenta um problema especificamente neuroético

- a) Questões referentes à privacidade, decorrentes de tecnologias capazes de decodificar o conteúdo mental.
- b) A manipulação de consumidores mediante técnicas de neuromarketing que influenciam suas tomadas de decisão.
- c) Questões referentes à utilização de seres humanos como cobaias no teste de tecnologias da indústria cosmética.
- d) A preservação de identidades pessoais diante de procedimentos de alteração neurológica de memória, humor, desejos ou impulsividade.
- e) Questões referentes à autonomia, decorrentes do desenvolvimento de drogas capazes de levar a comportamentos estereotipados.

Resolução comentada: A alternativa C é a única opção que não apresenta um problema neuroético, pois refere-se a questões exteriores ao cérebro humano.

4) QUESTÃO D06:

Sobre a ética e a política, considere o texto a seguir: “A verdade é filha legítima da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu. E isto é o que faz e o que diz a verdade, ao contrário da mentira. A mentira, ou vos tira o que tendes, ou vos dá o que não tendes; ou vos rouba, ou vos condena.” (Pe. Antônio Vieira, Sermão da Quinta domingo de Quaresma)



Sobre esse assunto, é CORRETO afirmar que:

- a) a vida moral e a vida do poder prescindem de virtudes para sua condução
- b) a ética na esfera pública deve ilegitar a verdade para a garantia na esfera privada de uma vida virtuosa
- c) a moralidade pública e a moralidade privada são categorias basilares para o encaminhamento da justiça no âmbito do poder**
- d) a justiça dá a cada um o que é seu. Então, a verdade, sendo filha da justiça, dela tira o que tem e lhe dá o que não tem
- e) a dimensão autêntica da vida moral se resume a um ato de justiça e de verdade, deixando à margem a continuidade do agir moral.

Resolução comentada: O autor entende que a verdade e justiça são basilares, sendo a verdade aplicada em esfera pública e privada, sendo a alternativa C a opção correta.

5) QUESTÃO D06:

Leia os dois fragmentos abaixo:

“... Por outras palavras, não há determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. [...] Não encontramos diante de nós valores ou imposições que nos legitimem o comportamento. Assim, não temos nem atrás de nós nem diante de nós, no domínio luminoso dos valores, justificações ou desculpas. Estamos sós e sem desculpas. É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo o que fizer.” Jean-Paul Sartre

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem como circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”. Karl Marx

- a) Enquanto Sartre defende que há determinismo, Marx defende que o homem é livre independente das circunstâncias.
- b) Sartre defende que não há determinismo e Marx estabelece um meio termo entre o determinismo e a total liberdade do homem;**
- c) Quando Sartre afirma “o homem está condenado a ser livre”, diz o mesmo que Marx quando defende que “os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem”.
- d) Sartre diz que o homem está limitado pela sua própria existência, enquanto Marx afirma que o homem está limitado pelas condições históricas.

Resolução comentada: Sartre é contundente ao afirmar que não há determinismo. Marx considera que há fatores objetivos que limitam a liberdade humana, mas quanto maior for nosso conhecimento a respeito deles, maior será o nosso poder de ação sobre eles.

PROVA
PARANÁ



FILOSOFIA - 3ª SÉRIE

2ª EDIÇÃO - 2020

OLÁ
PROFESSORES!



Esse material tem como objetivo auxiliar o trabalho com os descritores¹ e os conteúdos que encontramos na Prova Paraná 2ª edição.

Entendendo a Prova Paraná como um instrumento de avaliação que tem o objetivo de diagnosticar e elencar, tanto as dificuldades encontradas, quanto às habilidades já apropriadas pelos estudantes, a SEED vem através desse caderno apresentar ao professor da rede possibilidades de trabalho e mediação junto aos estudantes através de atividades que contemplem descritores e conteúdos encontrados no dia a dia da escola.

Sabemos que o currículo é um elemento-chave para a garantia da aprendizagem do nosso estudante. Assim como as avaliações internas, realizadas pelos próprios professores da escola, a avaliação externa em larga escala encontra no currículo o seu ponto de partida. As matrizes de referência, utilizadas nas avaliações externas, descrevem as habilidades básicas, consideradas essenciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo das etapas de escolaridade. Essas habilidades são selecionadas a partir do currículo de cada disciplina e organizadas para dar origem aos itens que compõem os testes. Isso significa que a matriz de referência não deve ser confundida com o currículo, mas ser elaborada tomando-o como referência.

¹ Os descritores analisados nesse caderno são uma amostra do que será avaliado na Prova Paraná 2ª Edição. Para a lista completa de descritores acesse: www.provaparana.pr.gov.br



3ª SÉRIE

CONTEÚDO	DESCRIPTORIOS	ONDE ENCONTRO
"ESTÉTICA Filosofia e arte; Estética e sociedade; Categorias estética"	D70 Analisar a arte como forma de conhecimento.	Filosofando: Introdução à Filosofia - Capítulo 25



1) QUESTÃO D70:

(Fuvest-SP - Adaptada)

“O olhar também precisa aprender a enxergar”. Há uma historinha adorável, contada por Eduardo Galeano, escritor uruguaio, que diz que um pai, morador lá do interior do país, levou seu filho até a beira do mar. O menino nunca tinha visto aquela massa de água infinita. Os dois pararam sobre um morro. O menino, segurando a mão do pai, disse a ele: ‘Pai, me ajuda a olhar’. Pode parecer uma espécie de fantasia, mas deve ser a exata verdade, representando a sensação de faltarem não só palavras, mas também capacidade para entender o que é que estava se passando ali. Agora imagine o que se passa quando qualquer um de nós para diante de uma grande obra de arte visual: como olhar para aquilo e construir seu sentido na nossa percepção? Só com auxílio mesmo. Não quer dizer que a gente não se emocione apenas por ser exposto a um clássico absoluto, um Picasse ou um Niemeyer ou um Caravaggio. Quer dizer apenas que a gente pode ver melhor se entender a lógica da criação.” (Luís Augusto Fisher. Folha de S.Paulo.)

Relacionando a história contada pelo escritor uruguaio com “o que se passa quando qualquer um de nós para diante de uma grande obra de arte”, o autor do texto defende a ideia de que

- a) o belo natural e o belo artístico provocam distintas reações de nossa percepção.
- b) a educação do olhar leva a uma percepção compreensiva das coisas belas.
- c) o belo artístico é tanto mais intenso quanto mais espelhe o belo natural.
- d) a lógica da criação artística é a mesma que rege o funcionamento da natureza.
- e) a educação do olhar devolve ao adulto a espontaneidade da percepção das crianças.

Resolução comentada: A análise das condições de possibilidade do conhecimento sensível, em síntese, a estética diz se debruça para as formas naturais e culturais com a intenção de compreender e problematizar o sentimento de prazer e desprazer, mediante nossa faculdade de julgar. Nestes termos, somente com a formação estética e constante desenvolvimento para ajuizar esteticamente, podemos compreender e aferir a beleza às coisas que experienciamos. Esta formação só podemos obter via educação (formal e informal) dos nossos sentidos, também da nossa capacidade de ampliar nossa percepção sobre as coisas e saber interpretar o percebido.

2) QUESTÃO D15:

Leia o fragmento seguinte.

“Meus irmãos e minhas irmãs; eu não vim a esta reunião para somar, às lágrimas e lamentações dos negros norte-americanos, aquelas dos negros brasileiros, e nem para chorar junto a vocês o destino infeliz da nossa raça. Nem tampouco vim aqui apenas para denunciar a situação de extrema destruição e opressão que pesa sobre meus irmãos afro-brasileiros e, diante dessa assembleia, registrar a minha inconformidade e o meu protesto. Não vim aqui para isso. O que inspira, e que me move à ação se encontra muito além dessa fronteira de negação e de opróbrio. Meus motivos residem, antes, no horizonte e no contexto da festividade. Sim, este deve ser o instante da celebração simbólica da reunião dos membros da família africana, separada pelas forças anti-históricas do mal, e atirados para os vários cantos do chamado Novo Mundo [...]”. (NASCIMENTO, Abdias. O negro revoltado. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982).

A obra, O negro revoltado (1982), de Abdias Nascimento, detém um papel social indiscutível na luta do movimento negro no Brasil. Com base no texto, assinale abaixo a alternativa correta que expõe a tese central do livro.

- a) A tese central explora a condição do indivíduo negro do Brasil, de modo a mostrar que se trata de uma pressuposição social injustificável, a simples adjetivação de “revoltado”, ao negro.
- b) A tese e a justificativa que as revoltas dos negros no tempo do Brasil Colonial foram legítimas, pois tratava-se da própria manutenção da independência do país.
- c) A argumentação de que o revoltado, independentemente de ser negro ou não, pode trazer prejuízo para a sociedade em vivência pacífica.
- d) O julgamento sobre a forma como o negro encara o branco, e como ambos se descartam mutuamente num processo de isonomia social.

Resolução comentada: Importa destacar que a diáspora africana, no Brasil e no resto do globo terrestre, foi um evento que buscou apagar a história do negro no mundo. Pois, ao sequestrar as pessoas de África, para manter seu modelo escravagista, os países ditos civilizados roubaram todo conhecimento técnico-científico-cultural que as diversas nações africanas traziam consigo em cada desembarque das pessoas dobradas à violência. Reconhecer que a luta da população negra brasileira, bem como mundo afora, busca resistir à tentativa de fazê-la uma sub-raça humana é o que os vários movimentos negros procuram defender. É necessário evidenciar e fazer reconhecer que foi à resistência do povo preto, que o opressor buscou nomear como revolta.

3) QUESTÃO D16:

(UEL, 2004) O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições mais justas para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados.

(ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 14.)

De acordo com o texto de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A alta capacidade produtiva da sociedade garante liberdade e justiça para seus membros, independentemente da forma como ela se estrutura, controlando ou não seus membros.
- b) O “desaparecimento” do indivíduo diante do aparato econômico da sociedade se deve à incapacidade dos próprios cidadãos em se integrarem adequadamente ao mercado de trabalho.
- c) A ciência e a técnica, independente de quem tem seu controle, são as responsáveis pela circunstância de muitos estarem impossibilitados de atingir o status de sujeito numa sociedade altamente produtiva.
- d) O fato de a sociedade produzir muitos bens, valendo-se da ciência e da técnica, poderia representar um grau maior de justiça para todos; no entanto, ela anula o indivíduo em função do modo como está organizada e como é exercido o poder.
- e) O alto grau de autonomia das massas na sociedade capitalista contemporânea é resultado do avançado domínio tecnológico alcançado pelo homem.

Resolução comentada: Os discursos contemporâneos em muitos aspectos se oferecem como crítica aos pressupostos da Modernidade. Compreender que a complexidade das situações e ações necessárias não impossibilita a investigação e mesmo proposta de solução para os problemas de hoje é a principal tarefa da filosofia enquanto habilidade de análise discursiva. Para tanto, ao executar esta tarefa carece de abandonar qualquer perspectiva simplista ou niilista, pois analisar as diversas nuances que o real apresenta a vida humana, só tem algum sentido se buscamos com isso compreender o mundo ao redor, para agir em favor da vida humana plena em dignidade para todos.

4) QUESTÃO D71:

Analise o seguinte fragmento de Popper:

*Um dos ingredientes mais importantes da civilização ocidental é o que poderia chamar de 'tradição racionalista', que herdamos dos gregos: a tradição do livre debate – não a discussão por si mesma, mas na busca da verdade. A ciência e a filosofia helênicas foram produtos dessa tradição, do esforço para compreender o mundo em que vivemos; e a tradição estabelecida por Galileu correspondeu ao seu renascimento. (POPPER, K. R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: UNB, 1972. p. 129)*

Qual característica da ciência podemos entender a partir dessa visão de Popper?

- a) O caráter racional da ciência;
- b) O caráter empírico da ciência;
- c) O caráter infalível da ciência;
- d) O caráter universal da ciência.

Resolução comentada: A noção de ciência para Karl Popper pode ser pensada a partir de dois pontos fundamentais: o caráter racional da ciência e o caráter hipotético das teorias científicas. A ciência, como um projeto humano, não é impassível de transformação, o que possibilitou o surgimento de diversas teorias. O que há em comum entre esses modos variados de se fazer ciência, ele mesmo responde, é o caráter racional da ciência.

5) QUESTÃO D71:

(...) Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do Sol. (...) Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos.

(COPÉRNICO, N. De Revolutionibus orbium caelestium)



Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas.

(VINCI, Leonardo da. Carnets)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é

- a) a fé como guia das descobertas.
- b) o senso crítico para se chegar a Deus.
- c) a limitação da ciência pelos princípios bíblicos.
- d) a importância da experiência e da observação.**
- e) o princípio da autoridade e da tradição.

Resolução comentada: A experiência ou experimentação é o estudo dos fenômenos em condições que foram determinadas pelo observador e sua importância está no oferecimento de condições privilegiadas para a observação, podendo assim, repetir e variar as experiências, tornar mais rápido ou mais lento os fenômenos e até simplificá-los. No geral a experimentação confirma a hipótese, porém quando isto não ocorre, precisam repeti-la ou modificá-la.

A observação científica é rigorosa, precisa, metódica e, portanto, orientada para a explicação dos fatos e para isto, se utilizam de microscópio, telescópio, sismógrafo, balança, termômetro, entre outros instrumentam que proporcionam maior rigor à observação bem como a tornam mais objetiva porque quantificam o que está sendo observado.